



A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

APRESENTA UMA INOVAÇÃO

USO DO PEPTÍDEO MODIFICADO DA PEÇONHA DE VESPA SOCIAL COMO NEUROPROTETOR PARA O TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON

BR 13 2021 007434 4

Grupo: Saúde

Subgrupo: Fármacos

INOVAÇÃO PARA O TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON E OUTRAS DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

O aumento da expectativa de vida populacional devido ao acesso a melhores condições de saúde se relaciona ao aumento da incidência de doenças crônicas relacionadas à idade. Uma das mais evidentes e preocupantes é a Doença de Parkinson (DP), segunda doença neurodegenerativa mais frequente em adultos, afetando cerca de 5 milhões de pessoas no mundo. Essa doença é causada pela morte de neurônios que produzem o neurotransmissor dopamina, cuja consequente diminuição provoca lentidão nos movimentos, rigidez muscular, tremor em repouso e postura corporal instável. Infelizmente, o tratamento farmacológico comumente empregado para tratar os sintomas da Doença de Parkinson apresenta diversos efeitos adversos expressivos, havendo necessidade do desenvolvimento de novos fármacos visando tratamentos sintomáticos com menores efeitos indesejáveis.

NEUROVESPINA: UMA SUBSTÂNCIA NEUROPROTETORA

A Neurovespina é uma substância da classe dos peptídeos modificada a partir de uma molécula encontrada na peçonha de uma vespa social muito comum no Brasil, sendo 6 vezes mais potente que a molécula originária. A tecnologia evidencia o potencial neuroprotetor da Neurovespina, visto que ela diminui a estimulação descompensada e a eventual morte de neurônios em doenças do sistema nervoso. Portanto, esse peptídeo sintético pode ser aplicado para o tratamento de diversas doenças neurodegenerativas, como a epilepsia, o glaucoma e a Doença de Parkinson. No estudo conduzido para avaliar a ação da Neurovespina contra a Doença de Parkinson com camundongos induzidos com a doença, este peptídeo foi capaz de diminuir os sintomas motores, como



A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA **APRESENTA UMA INOVAÇÃO**

propensão a quedas, apresentou um efeito duradouro, além de proteger contra a morte neuronal e denervação nas regiões cerebrais associadas à produção de dopamina.

VANTAGENS

- **Eficácia:** Protege contra a morte neuronal por hiperativação;
Reduz o comprometimento motor em animais com Doença de Parkinson;
Potencial efeito duradouro e dose dependente.
- **Versatilidade:** Aplicável para o desenvolvimento de medicamentos destinados a uma vasta gama de doenças.
- **Eficiência:** A tecnologia de modificação do peptídeo aumentou em 6 vezes a sua potência.
- **Sustentabilidade:** Produto inspirado na biodiversidade brasileira.

Agenda 2030 da ONU:



Gostou dessa tecnologia?

Para obter mais informações entre em contato com a Agência de Comercialização de Tecnologias (ACT) da Coordenação de Inovação e Transferência de Tecnologia (CITT), por meio dos contatos a seguir:

E-mail: act@cdt.unb.br
Telefone: (61) 3107-4116